



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 01 – A educação básica brasileira e os desafios da atualidade.

O CONCEITO DE QUALIDADE SOCIAL E O ENSINO ESCOLAR

Fabrício Cardoso da Silva – IFG/Goiás *
Juvenildo Soares Nascimento – UFSCar **

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar o conceito de "qualidade social" e verificar se a sua especificidade guarda sentido unívoco, uma vez que evoca o conceito "social" como fator de distinção. Portanto, este estudo do tipo bibliográfico se deu por meio da abordagem qualitativa e o referencial conceitual para a análise dos dados, aportou-se em autores como Libâneo (2006; 2013), Gadotti (2009; 2013) e Wood (1999), por apresentarem estudos consolidados no meio científico sobre a temática. Sem pretensão de esgotar o assunto, concluiu-se que até mesmo o conceito de "qualidade social" - entre educadores, pesquisadores, organizações da sociedade civil e instituições escolares que fazem uso do termo - apresenta caráter polissêmico, não importando a distinção que se faça do mesmo.

Palavras-chave: Qualidade total. Qualidade social. Qualidade do ensino.

Introdução

Vários estudos têm investigado o conceito de qualidade e dão indícios de seu caráter polissêmico. Críticas são estabelecidas sobre o reflexo do aspecto neoliberal e do conceito de "qualidade total" quando observada a transposição dos mesmos para o entendimento e formulações de políticas públicas na educação escolar. Visando a uma proposta mais inclusiva e comprometida com a classe trabalhadora e a própria cidadania, [...] "(n)o final da década de 1990, o debate qualidade *versus* equidade ganha força com o nome de 'qualidade social'" (CARREIRA; PINTO, 2007, p. 21). Muitos pesquisadores têm mencionado a necessidade de se enfatizar a "qualidade social" - em detrimento dos preceitos do neoliberalismo - no desenvolvimento de ações que visem à superação de desigualdades escolares e sociais, ao desenvolvimento humano e à superação do ensino tradicional e do "acolhimento social", pela valorização dos métodos pedagógico-didáticos e dos conteúdos científicos e culturais como força motriz nuclear da escola (LIBANEO, 2012).

Desse modo, o objetivo deste estudo foi investigar, dentre as interpretações do conceito de "qualidade social", se há sentido unívoco na sua compreensão, pois se evoca o conceito "social" como fator de distinção para demonstrar uma visão progressista e comprometida com

*Mestre em Educação. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG/Goiás). E-mail: fabricao.educa@hotmail.com.

**Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: 100nilton@gmail.com.



a cidadania dos estudantes. O conceito de “qualidade social” é uma forma de posicionamento epistemológico, político e social, uma vez que o conceito de “qualidade” é polissêmico, havendo outros entendimentos sobre o mesmo, como o próprio conceito de “qualidade total”, muito presente nas análises de estudos sobre economia e administração.

De todo o exposto, surge uma inquietação. O conceito de “qualidade”, tendo o aspecto “social” enquanto fator diretivo, sendo uma especificidade que se distancia de outras, apresenta interpretação unívoca quando observado o contexto escolar ou do ensino?

Materiais e métodos

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, por permitir um olhar mais amplo, extrapolando a mera quantificação dos dados e interpretando os significados que as pessoas dão a eles, além do fato de alcançar uma infinidade de multiparadigmas de análise (CHIZZOTTI, 2014). Isso permite a representação do objeto a ser estudado, podendo integrar aspectos novos no desenvolvimento da pesquisa (REY, 2015).

Portanto, este é um estudo do tipo bibliográfico pelo fato de permitir ao pesquisador abranger uma área de análise mais ampla sobre os dados que ora se encontravam dispersos, para uma análise mais acurada sobre determinado tema específico (GIL, 2008), indo ao encontro do que foi proposto a se desenvolver por meio desta pesquisa. Lançou-se mão de artigos e capítulos de livros que abordam a discussão sobre o conceito de “qualidade social” voltada para a educação escolar, principalmente aqueles surgidos a partir da década de 1990, quando o conceito ganha notoriedade entre os pesquisadores das ciências sociais e humanas.

Como referencial conceitual para a análise, aportou-se em autores como Libâneo (2006; 2013), Gadotti (2009; 2013) e Wood (1999), por apresentarem estudos consolidados no meio científico sobre a temática.

Discussão dos resultados

A qualidade social, pode ser tomada em vários sentidos, ora prevalecendo conotação política, ora pedagógica, ora sociológica, ora mesclando as três, gerando visões distintas ou coincidentes, por vezes, ambíguas, mais amplas ou mais específicas sobre o mesmo objeto, a qualidade social da escola ou do ensino.

Demo (1990) compreende “qualidade social” enfatizando outros dois conceitos, o de “qualidade formal” e o de “qualidade política”. Na visão dele, ambos devem ser foco principal da escola, no que concerne às atribuições relacionadas ao “ensino”.

Gadotti (2009, p. 52) também adere ao conceito de qualidade social, mas acentuando o conjunto dos elementos pedagógicos de sala de aula como aspecto nuclear da qualidade

social. “É **direito de aprender** na escola. Sabemos que é no interior das salas de aula que devemos medir os efeitos de qualquer projeto educacional, de qualquer política educacional, verificando o quanto os alunos aprenderam” (GADOTTI, 2009, p. 52, grifos do autor).

Silva (2009) contribui para o entendimento da noção de qualidade diante das condições impostas por políticas públicas neoliberais, criticando a forma como a “qualidade total” tem servido para referenciar a busca, no âmbito escolar, por uma qualidade mercadológica, em detrimento de uma qualidade socialmente referenciada.

A compreensão de Silva (2009) sobre esse conceito remete à ideia de melhoria das condições externas ao processo de ensino-aprendizagem, que são essenciais para o desenvolvimento dos aspectos internos do mesmo. No entanto, como adverte Gadotti (2009), as condições externas são insuficientes para garantir, por si só, a qualidade almejada para o ensino.

Com uma visão mais voltada para a aplicação de um conceito de qualidade de ensino às especificidades internas da sala de aula, muito próximo ao que Gadotti (2009) escreve, Libâneo (2006) defende que, ao se discursar sobre qualidade do ensino na linguagem de diversos segmentos, até mesmo aqueles mais progressistas, se amplia a distância entre esses entendimentos e as questões mais internas da sala de aula, como a didática, ou seja, essas compreensões se apresentam desconexas da sala de aula onde a qualidade se efetiva.

Há, ainda, outros conceitos formulados a partir de orientações pós-críticas de educação. Alguns teóricos os apresentam como fundamento da qualidade social, de modo que ultimamente têm encontrado espaço em algumas políticas públicas para Educação. Trata-se das concepções pós-modernas/multiculturais de educação, que têm interesses voltados para a linguagem, a cultura e o discurso, sobressaindo o fator das diferenças ou identidades particulares, em detrimento das especificidades pedagógicas de sala de aula, como abordado pelos autores como Gadotti (2009) e Libâneo (2006).

[...] o pós-modernismo implica uma rejeição categórica do conhecimento “totalizante” de valores “universalistas” – incluindo as concepções ocidentais de “racionalidade”, ideias gerais de igualdade (sejam elas liberais ou socialistas) e a concepção marxista de emancipação humana geral. Ao invés disso, os pós-modernistas enfatizam a “diferença”: identidades particulares, tais como sexo, raça, etnia, sexualidade; suas opressões e lutas distintas, particulares e variadas; e “conhecimentos” particulares, incluindo mesmo ciências específicas de alguns grupos étnicos (WOOD, 1999, p. 12).

A qualidade social não é um conceito presente somente em estudos de pesquisadores, mas, também, em discursos elaborados por movimentos sociais, como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que participam ativamente das formulações e acompanhamento de políticas desenvolvidas no âmbito do Conselho Nacional de Educação (CONAE). No site oficial da UNDIME, por

exemplo, se verifica: “Nossa missão é articular, mobilizar e integrar os Dirigentes Municipais de Educação para construir e defender a educação pública com qualidade social”.

Contudo, o conceito de qualidade social identificado no site da UNDIME não demonstra nenhum comprometimento com os aspectos mais internos da sala de aula. Antes, sua abordagem se centra nas dimensões políticas da educação, configurando um entendimento de cunho organizacional (gestão), bastante próximo do discurso formulado em documentos do Banco Mundial e UNESCO, em que a noção de qualidade não remete a aspectos pedagógico-didáticos, mas à legalidade, economicidade, condição material e organização. Saviani (2014) se refere a esse movimento como sendo um dos responsáveis por incorporar a influência do empresariado na formulação de políticas e estratégias para as redes públicas, como ilustram as ações do Movimento Todos pela Educação.

Considerações finais

A compreensão conceitual de cada especialista e instituição acerca da qualidade social se volta à especificidade de sua atuação, de modo que é abordada com vários sentidos, de forma mais ampla ou mais específica à escola. Ressalta-se, porém, a necessidade de se enfatizar uma qualidade ainda mais clara e concreta, para além da qualidade total ou social, a “qualidade social do ensino”. Tal qual sugerem Gadotti (2009) e Libâneo (2006), o conceito de qualidade social deve preservar todos aqueles aspectos comprometidos com a superação ou a minimização das desigualdades escolares e sociais, ainda que esta última não dependa unicamente da superação total da primeira.

Não se trata de estabelecer qual conceito é mais amplo ou específico, certo ou errado, mas dadas as suas particularidades, verificar qual deles tem o compromisso direto com o processo de ensino-aprendizagem, com as particularidades internas da sala de aula (função social da escola) – a didática, a ciência, a cultura, a inclusão, a democracia, o desenvolvimento crítico, a autonomia, o respeito, a solidariedade, etc. Todos esses aspectos devem convergir para o compromisso com a superação das desigualdades sociais, conforme os anseios e necessidades da classe trabalhadora. Afinal de contas, em um mundo diverso, constituído por diferenças e formas distintas de pensamento, não se trata de analisar se todos os conceitos guardam o mesmo sentido de forma homogênea, mas se atendem as necessidades dos menos favorecidos socialmente e como combatem essa discrepância, não pela via do assistencialismo escolar, mas da apropriação do conhecimento científico e cultural convertidos em conhecimento escolar. Assim, apresenta-se uma via eficiente e eficaz de qualidade social, que “[...] significa a inter-relação entre qualidade formal e política, [...] baseada no conhecimento e na ampliação de capacidades cognitivas, operativas e sociais, com alto grau de inclusão” (LIBANEO, 2013, p. 62).



Referências

- CARREIRA, D.; PINTO, J. M. R. *Custo aluno-qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil*. São Paulo: Global, 2007.
- CHIZZOTTI, A. *A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- GADOTTI, M. *Educação integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- GADOTTI, M. Qualidade na Educação: Uma Nova Abordagem. In: *Anais do Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem*. Florianópolis, SC: 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/yamxk8s8>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. Buscando a qualidade social do ensino. In: LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, vol. 38, n. 1, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. v. 7. São Paulo: Cortez, 2006.
- REY, F. G. *Pesquisa qualitativa e subjetividade*. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- SAVIANI, D. *Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.
- SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/yb5nf8u4>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- WOOD, E. M. O que é a agenda “pós-moderna”? In: WOOD, E. M.; FOSTER, J. B. (Orgs.). *Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- UNDIME. *União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação*. 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/missao>. Acesso em: 30 abr. 2020.

2021 Coloque em sua Agenda
Vou pra Sorocaba - SP

FOI MARAVILHOSO CONTAR COM VOCÊS EM NOSSO EVENTO – AINDA QUE DE FORMA REMOTA. ESPERAMOS VOCÊS NO II COLÓQUIOS DE 25 A 28 DE MAIO DE 2021.

II COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Equidade social na educação brasileira

25 a 28 de maio de 2021



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>

Informações:

geplageufscar@gmail.com

What



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>